



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano XI - nº 111 - Novembro - 2015

O Mal e o Remédio **Santo Agostinho, Paris, 1863**



Será a Terra um lugar de gozo, um paraíso de delícias? Já não ressoa mais aos vossos ouvidos a voz do profeta? Não proclamou ele que haveria prantos e ranger de dentes para os que nascessem nesse vale de dores? Esperai, pois, todos vós que aí viveis, causticantes lágrimas e amargo sofrer e, por mais agudas e profundas sejam as vossas dores, volvei o olhar para o Céu e

bendizeis do Senhor por ter querido experimentar-vos... Ó homens! dar-se-á não reconheçais o poder do vosso Senhor, senão quando ele vos haja curado as chagas do corpo e coroado de beatitude e ventura os vossos dias? Dar-se-á não reconheçais o seu amor, senão quando vos tenha adornado o corpo de todas as glórias e lhe haja restituído o brilho e a brancura? Imitai aquele que vos foi dado para

exemplo. Tendo chegado ao último grau da abjeção e da miséria, deitado sobre uma estrumeira, disse ele (Jó) a Deus: "Senhor, conheci todos os deleites da opulência e me reduzistes à mais absoluta miséria; obrigado, obrigado, meu Deus, por haverdes querido experimentar o vosso servo!" Até quando os vossos olhares se deterão nos horizontes

Continua na página 2

que a morte limita? Quando, afinal, vossa alma se decidirá a lançar-se para além dos limites de um túmulo? Houvésseis de chorar e sofrer a vida inteira, que seria isso, a par da eterna glória reservada ao que tenha sofrido a prova com fé, amor e resignação? Buscai consolações para os vossos males no porvir que Deus vos prepara e procurai-lhe a causa no passado. E vós, que mais sofreis, considerai-vos os afortunados da Terra.

Como desencarnados, quando pairáveis no Espaço, escolhestes as vossas provas, julgando-vos bastante fortes para as suportar. Por que agora murmurar? Vós, que

pedistes a riqueza e a glória, que-riéis sustentar luta com a tentação e vencê-la. Vós, que pedistes para lutar de corpo e espírito contra o mal moral e físico, sabíeis que quanto mais forte fosse a prova, tanto mais gloriosa a vitória e que, se triunfásseis, embora devesse o vosso corpo parar numa estrumeira, dele, ao morrer, se desprenderia uma alma de rutilante alvura e purificada pelo batismo da expiação e do sofrimento.

Que remédio, então, prescrever aos atacados de obsessões cruéis e de cruciantes males? Só um é infalível: a fé, o apelo ao Céu. Se, na maior acerbidade dos vossos sofrimentos, entoardes hinos ao Senhor, o anjo, à vossa cabeceira,

com a mão vos apontará o sinal da salvação e o lugar que um dia ocupareis... A fé é o remédio seguro do sofrimento; mostra sempre os horizontes do infinito diante dos quais se esvaem os poucos dias brumosos do presente. Não nos pergunteis, portanto, qual o remédio para curar tal úlcera ou tal chaga, para tal tentação ou tal prova. Lembrai-vos de que aquele que crê é forte pelo remédio da fé e que aquele que duvida um instante da sua eficácia é imediatamente punido, porque logo sente as punitivas angústias da aflição.

*O Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. V, item 19*

O QUE É MEDIUNIDADE?

Mediunidade é um processo de maturação psíquica a que todos os homens, encarnados e desencarnados, estão submetidos; é, em outras palavras, o desabrochar das faculdades inerentes ao espírito manifestando-se na matéria, possibilitando-lhe uma maior independência sobre o corpo...

A mediunidade depende de crença religiosa, no entanto precisamos considerar que os conhecimentos adquiridos, seja no campo da fé ou da cultura meramente humana, são fatores determinantes, diríamos até desencadeantes do seu aparecimento, dotando o homem de recursos sempre mais abrangentes para o seu despertar espiritual diante da Vida.

Considerada como sendo o sexto sentido humano, a mediunidade nada mais é, porém, do que o pri-



meiro passo do homem na senda de suas faculdades extra-sensoriais. Se foram precisos milhares de anos para que a criatura humana começasse a extrapolar os sentidos físicos, imaginemos o tempo que lhe será necessário à conquista dos sentidos ditos paranormais... Todavia, semelhante realidade é irreversível; cada vez mais o homem há de ser mais médium, ou seja, doravante, viverá mais ele pelas suas faculdades sensitivas do que

pelas outras que, durante séculos e séculos, o fizeram confundir-se com a matéria...

Não acreditemos que a mediunidade se preste exclusivamente ao intercâmbio dos homens com os desencarnados – isto, sem dúvida, seria limitá-la em suas manifestações. A sensibilidade mediúnica coloca o homem em sintonia com as Leis que regem o Universo, ampliando-lhe a percepção e, sobretudo, possibilitando-lhe um conhecimento maior

sobre si mesmo.

Neste sentido, embora valioso instrumento de trabalho em prol de todas as criaturas, a mediunidade deve ser de interesse imediato dos próprios médiuns, que, sem dúvida, serão os que dela mais poderão se beneficiar.

*Carlos A. Baccelli / Odilon Fernandes
Livro: Mediunidade: Perguntas e Respostas, Lição 1.*

